



DOMINUS

CAMINHOS DA EVANGELIZAÇÃO



ENCONTROS PARA PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

1 Entronização da Cruz e da imagem de Nossa Senhora do Amor Divino

Neste momento trazemos ao local das reuniões um crucifixo e a imagem de Nossa Senhora para iniciarmos o encontro com um momento de oração

2 Oração inicial

Dir.: Peçamos ao Espírito Santo que possa conduzir esse nosso momento de oração e formação.

Todos: Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovaireis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

3 Texto bíblico

Dir.: “Quem poderia acreditar nisso que ouvimos? A quem foi revelado o braço do Senhor? Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele. Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho; o Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós. Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo? Foi-lhe dada sepultura ao lado de facínoras e ao morrer achava-

se entre malfeitores, se bem que não haja cometido injustiça alguma, e em sua boca nunca tenha havido mentira. Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento; se ele oferecer sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará seus dias, e a vontade do Senhor será por ele realizada. Após suportar em sua pessoa os tormentos, ele se alegrará de conhecê-lo até o enlevo. O Justo, meu Servo, justificará muitos homens, e tomará sobre si suas iniquidades. Eis por que lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados.” (Is 53)

4 Formação do dia

Neste momento faremos a leitura do texto do dia ou assistiremos o vídeo

Jesus: Messias ou Farsa?

O Catecismo da Igreja Católica no artigo quinto, nos fala da divindade de Jesus Cristo. Entretanto, até os dias atuais, há certa dúvida e incompreensão da missão salvífica de Jesus Cristo. Já no século primeiro, alguns judeus O reconheceram como o Messias, a começar por São Pedro, o principal entre os apóstolos, ele será responsável por levar a mensagem do Evangelho aos judeus, e muitos deles se converteram ao cristianismo, porque a maioria dos próprios judeus negaram que Cristo não fosse de fato o messias.

A problemática inicia-se com o que o povo judeu esperava do Messias. Era aguardado um Messias libertador, um guerreiro, que iria livrar o povo judeu do Império Romano, proclamando o Reino de Deus politicamente, portanto um messias com características muito terrenas. Eis aí o erro dos judeus, porque a libertação que Deus quis oferecer ao seu povo não era política, econômica, bélica, mas sim espiritual.

Ao contemplar os milagres e prodígios de Cristo, foi grande a euforia do povo judeu, como, por exemplo, na multiplicação dos pães, mas Jesus dá uma resposta categórica ao interesse material do povo, dizendo assim: “Em verdade, em verdade, vos digo que vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes. Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida

eterna, alimento que o Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o marcou com seu selo” (Jo 6, 26 – 27).

Nessa repreensão, Cristo demonstra claramente o intuito de sua missão: a vida eterna. E também nos é revelada a mentalidade do povo, que consistia numa visão materialista do reino.

No decorrer dos Evangelhos, os evangelistas tinham devida atenção em retratar os fatos da vida de Jesus Cristo como as profecias se cumprindo no seu tempo. No nascimento de Cristo, por exemplo, cumpre-se a profecia de que a virgem conceberá e dará a luz um filho, que será chamado de Emanuel (Is 7, 14). Outras profecias também, no local do nascimento se dizia que em Belém, menor das cidades de Judá, sairá o chefe que apascentará Israel, cumprindo a profecia de Miquéias (Mq 5, 1). Na ida da Sagrada Família, Jesus, Maria e José para o Egito, quando fogem da perseguição de Herodes, cumpre-se também outra profecia de que do Egito foi chamado o meu Filho (Os 11, 1). No assassinato dos Santos Inocentes, cuja memória fazemos no dia 28 de dezembro na liturgia da igreja, irá cumprir-se a profecia de Jeremias, que diz: “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação. Raquel chora seus filhos e não quer consolação, porque eles já não existem (Jr 31, 15).

Contudo, a profecia que se cumpriu e que se orienta mais perfeitamente a vocação de Jesus Cristo e Sua missão salvífica está em sua Paixão. Cumpriu-se ali a profecia em que repartiram a túnica de Cristo (Sl 22, 19), onde Ele diz, por exemplo, Tenho sede (Sl 22, 16), e a lança que transpassou o Seu lado (Zc 12, 10). São profecias, por exemplo, citadas no Salmo 21, na tradução Hebraica Salmo 22 em que o salmista já profetisa sobre aquilo que aconteceria com Jesus Cristo na cruz. Temos, pois, inúmeras profecias cumprindo-se na Vida e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, demonstrando assim que Ele é o verdadeiro Messias.

5 Partilha

Neste momento faremos um momento de partilha do texto bíblico e do texto de formação.

6 Oração a Mãe Missionária

Dir.: Voltados para a imagem da Virgem Maria, vamos elevar nossa oração à Mãe Missionária que nos conduz a Jesus:

Ó Maria, Mãe de Jesus e Mãe de sua Igreja, somos conscientes do papel que desempenhais na evangelização das pessoas que ainda não conhecem o vosso Filho. Estamos conscientes de como os missionários vieram com a força do Evangelho de Cristo e obtiveram sucesso no seu trabalho de evangelizadores. Sendo a Mãe da Divina Graça, vós estivestes com os missionários em todos os trabalhos. E, como Mãe da Igreja, vós presidistes todas as atividades de evangelização e a implantação do Evangelho nos corações dos fiéis. Vós sustentastes os missionários na esperança e lhes destes alegria a cada nova comunidade que nascia da atividade evangelizadora da Igreja. Vós estivestes presente com a vossa intercessão e vossas orações, como a primeira graça do batismo plenificado, assim como aqueles que tiveram a vida nova em Cristo, vosso Filho, e experimentaram intensamente a realização de sua vocação cristã. Pedimos-lhe, Maria, para nos ajudar a cumprir essa missão de evangelizar que o vosso Filho confiou à sua Igreja, e que cabe a nós. Conscientes do vosso papel como auxiliadora, nós nos entregamos a vós na missão de levar o Evangelho, de forma profunda a todos os corações e para a vida de todas as pessoas. Confiamos a vós o nosso mandato missionário e entregamos a nossa causa totalmente às vossas orações. Por Jesus Cristo, vosso Filho, com o Pai, na unidade do Espírito Santo sejam o louvor e a ação de graças por todos os séculos! Amém!

AVE MARIA...

7 Bênção final

O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna, em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CONSELHO MISSIONÁRIO DA DIOCESE DE PETRÓPOLIS

Bispo Diocesano: **Dom Gregório Paixão, OSB**

Coordenador do Comidi: **Pe. Jovane da Rosa Carmo**

Equipe do Comidi: **Carlito Lopes de Oliveira Júnior, Daniel Saldanha Pieroni, Diácono Sérgio Aníbal Gonzalez Alonso, Elisabeth Gonçalves Gonzalez, Gabrielli Gomes de Souza, Irmã Adriana da Costa Guilherme (Dulciana), Seminarista Marcelo de Castro Alvarenga, Sérgio Luiz de Freitas Rodrigues, Suzana Tereza Ferreira.**

Folheto Dominus:

Contribuição com textos: **Pe. Renato Gomes de Andrade**

Diagramação: **Natalia Zimbrão / Pastoral da Comunicação (Pascom)**

O material do Comidi pode ser acessado em diocesepetropolis.com.br/cat/dominus-encontros-para-pequenas-comunidades